ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de submissão: 10/02/2025 *Data de aceite: 05/03/2025*

Caroline Lima de Paulo Madeira
Graduados em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Niterói

João Marcos do Nascimento Cabral
Graduados em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Niterói

Mylena de Almeida de Souza
Graduados em Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira, Campus Niterói

Amanda Franco Capulot
Mestre em Enfermagem (UERJ); Doutoranda em Enfermagem (UERJ)

RESUMO: Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica da assistência de enfermagem a pacientes portadoras do câncer de mama na atenção básica de saúde, através da teoria Adaptativa. Metodologia: As informações foram obtidas através de um estudo exploratório e explicativo, realizado através de uma revisão de literatura, utilizando como base de dados CAPES e BVS com recorte temporal de 10 anos. Resultados: Estabeleceu-se as seguintes categorias, a partir da análise das literaturas: falta de conhecimento dos Enfermeiros da Atenção Básica sobre o Câncer de mama e atitudes esperadas da Enfermagem na APS relacionada a Teoria de adaptativa. Considerações finais: Em suma, destacou-se a necessidade de uma capacitação aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS), com o fito de estabelecer formas de prevenção do CA de mama e proporcionar uma assistência integral e continuada na APS.
PALAVRAS-CHAVE: Câncer de mama; Cuidado humanizado; Atenção primária; Callista Roy.

NURSING CARE FOR WOMEN WITH BREAST CANCER IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: Objective: to carry out a bibliographical review of nursing care for patients with breast cancer in basic health care, through the Adaptive theory. Methodology: The information was obtained through an exploratory and explanatory study, carried out through a literature review, using CAPES and BVS as a database with a 10-year time frame. Results: The following categories were established, based on literature analysis: lack of knowledge of Primary Care Nurses about Breast Cancer and attitudes expected from Nursing in PHC

related to Adaptive Theory. Final considerations: In short, the need to train Primary Health Care (PHC) nurses was highlighted, with the aim of establishing ways to prevent breast CA and provide comprehensive and continuous assistance in PHC.
KEYWORDS: Breast cancer; Humanized care; Primary health care; Callista Roy**.**

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CA de mama) é um tumor maligno, que se desenvolve a partir da proliferação rápida e desordenada das células, podendo crescer nos tecidos proximais ou se espalhar (metástase) para áreas distantes do corpo. A classificação do tumor é dada pelo local de origem, exemplo, o carcinoma que se inicia no tecido epitelial. Sua origem é considerada multifatorial, biológica e endócrina, relacionada à vida reprodutiva, ao comportamento e ao estilo de vida (GOMES, R, C. FERREIRA, A, G. MADEIRA, G, S. et al, 2021).

Epidemiologicamente revela-se que mundialmente, o câncer de mama é o segundo mais acometido em mulheres. Neste contexto, nos anos de 2018-2019 estimaram-se 59.700 casos de câncer de mama no Brasil, este tipo de câncer é o mais frequente nas mulheres da Região Sul (73,07/100 mil), Sudeste (69,50/100 mil), Centro-Oeste (51,96/100 mil) e Nordeste (40,36/100 mil) e Região Norte, onde há uma maior incidência de casos, (19,21/100 mil) (MS,BRASIL, 2018).

De acordo com o Ministério da Saúde, por meio da Política Nacional de Atenção Básica, esta política, aprovada em 2011, por meio da portaria nº 2.488, retrata o contexto histórico nacional e agregado com o SUS de experiências vivenciadas com o intuito de ser a porta de entrada do usuário com a rede de saúde, a Atenção Básica (AB):

> "caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. A Atenção Básica considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural e busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável."

Na atenção primária à saúde (APS) é onde ocorrem as principais ações de promoção da saúde, predominantemente as preventivas. Apesar disso, ainda é necessário buscar fortalecimento das estratégias que ocorrem para o conhecimento, atitude e prática, principalmente as relacionadas a capacitação das equipes de saúde da família, contribuindo para que os profissionais envolvidos possam reconhecer e realizarem seus papéis como educadores em saúde. A falta de conhecimento desses profissionais pode afetar as práticas e atitudes relacionadas à prevenção do câncer de mama (GOMES, R, C. FERREIRA, A, G. MADEIRA, G, S. et al, 2021). Assim, mesmo que o Ministério da Saúde promova campanhas educativas para detecção precoce do câncer de mama, por meio das orientações para realizar o autoexame das mamas, mamografias anualmente e adesão a uma terapêutica adequada, o CA de mama ainda é uma das principais causas de morte entre as mulheres.

A detecção precoce do CA, é crucial para seu controle, devido às altas taxas de morbimortalidade, ocasionadas em decorrência ao diagnóstico tardio, presentes no Brasil. Dessa forma, a atuação do enfermeiro para a detecção precoce do câncer de mama na atenção básica é fundamental para estimular a adesão da mulher, tendo um olhar não apenas para o acometimento da doença mas também para a questão física, psicológica, social e afetivas, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação, devendo ser aproveitadas as oportunidades em todos os atendimentos feitos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S., 2018).

Neste estudo, a análise da atuação do enfermeiro na atenção primária diante a detecção precoce do câncer de mama foi embasada no referencial da Teoria da Adaptação de Callista Roy, que inclui 4 metaparadigmas: pessoa, ambiente, saúde e meta de enfermagem. O indivíduo nesta teoria é afetado pelo meio social, mental, espiritual e físico, além de estímulos do ambiente no qual está inserido. Desta forma o paciente é visto não apenas pela enfermidade que o aflige, mas também pelo meio que o circunda, suas crenças e seus valores de vida, afinal mesmo que a debilidade seja tratada, a condição psico-físico-social deste paciente será abalado por conta do alto nível de estresse vivenciado. A enfermagem, para prestar a melhor assistência e modificar os estímulos para uma melhor adaptação, deve avaliar os quatro modos adaptativos da paciente: modo fisiológico (resposta biológica a estímulos do ambiente, como: oxigenação, nutrição, eliminação, atividade e repouso), modo de autoconceito (envolve os aspectos psicossociais e espirituais do paciente), modo de desempenho de papéis (atribuições e papéis que a cliente desempenha na sociedade, preservando sua integridade social) e modo de interdependência (centra-se nas relações entre indivíduos e grupos e suas finalidades).

Tal temática foi escolhida através da observação do aumento do índice de casos de câncer de mama no Brasil. Dessa forma, foi avaliado a procura pelos exames de rastreamento do CA e o parecer da equipe multidisciplinar na atenção básica durante o processo de tratamento dessa mulher. Este tema tem grande impacto por demonstrar a partir de uma revisão de bibliografia aspectos que afirmam a importância da humanização durante a implementação da assistência de forma sistematizada a mulher com CA de mama na atenção primária à saúde, e também, possui relevância por ressaltar a importância do enfermeiro ter habilidade para orientar a cliente para detectar precocemente o câncer, mesmo que alguns sejam assintomáticas, na qual escolhemos fundamentar utilizando a teoria adaptativa, pois o enfermeiro ele identifica as respostas negativas do cliente com o ambiente e atua sobre elas com o intuito de uma melhor adaptação do paciente ao ambiente em que está inserido, independente do processo saúde-doença.

Assim, esse assunto é de grande relevância por reunir aspectos que ressaltam a importância da humanização nas estratégias de controle do câncer de mama disponibilizadas pelo SUS, servindo de base para outras produções científicas, de consulta para profissionais de uma equipe multidisciplinar, principalmente enfermeiros, e discentes.

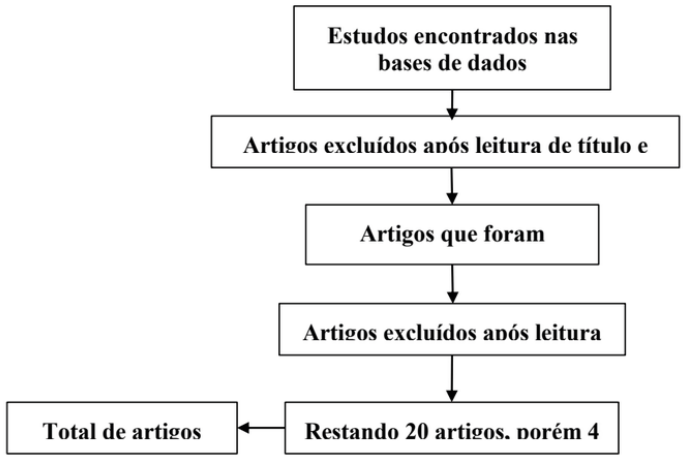
Desse modo, o objetivo da pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica da assistência de enfermagem a pacientes portadoras do câncer de mama na atenção básica de saúde, através da teoria adaptativa. De forma específica, buscou -se explicar sobre o câncer de mama, avaliar o papel do enfermeiro da atenção primária à saúde durante a detecção do câncer de mama, conhecer os aspectos que os profissionais da enfermagem da atenção básica identificam durante o acompanhamento do tratamento da cliente antes de implementar suas ações para auxílio da paciente entender como a teoria adaptativa pode contribuir neste processo e verificar se existe a necessidade de capacitação desses profissionais que atuam dando suporte a essas mulheres.

METODOLOGIA

A presente pesquisa na qual aborda a assistência de enfermagem às mulheres portadoras de câncer de mama na atenção básica, trata-se de um estudo exploratório e explicativo, realizado através de uma revisão bibliográfica e tendo como um dos referenciais teóricos a teoria adaptativa de Callista Roy.

As buscas foram realizadas nos meses de setembro a outubro de 2023, nas bases de dados, CAPES (Portal de periódicos CAPES) e via BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). O recorte temporal de filtrar nas bases os artigos publicados será dos últimos dez anos (2013-2023) tendo a finalidade de abranger maior quantidade de dados possíveis sobre a temática, visto que, durante a pandemia não houve publicações de estudo sobre o tema. A análise dos dados da pesquisa será a partir da leitura do título e resumo de todos os estudos primários, e identificados os de interesse, esses serão separados para uma leitura mais detalhada. Para pesquisa, foram utilizados os descritores: Câncer de mama; Cuidado humanizado; Atenção primária; Callista Roy, no idioma português.

Nesse processo inicial retornaram 12.280 artigos nas bases de dados CAPES (12.171) e BVS (109), descartou 11.256 estudos através da leitura dos títulos e datas de publicação, restando 1.022 artigos que foram analisados os resumos. Após a leitura dos resumos foram excluídos 1.002 artigos, restando 20 estudos. Sendo retirado 4 artigos duplicados, restaram 16 estudos .



Fonte: Elaborado pelos autores

REVISÃO E RESULTADOS

Os 16 artigos que incluídos na busca tiveram seus conteúdos lidos e avaliados completamente e após minuciosa leitura resumiu-se os achados no quadro analítico, utilizado neste estudo como instrumento de coleta dos dados.

Autores	Título/ Ano	Resumo
PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S.	Sistematização da assistência de enfermagem e o câncer de mama entre mulheres/ 2018	Este estudo objetivou avaliar o efeito da intervenção educativa sobre o câncer de mama por meio da SAE.
SILVA, M, L. SANTOS, A, M. CAVALCANTE, D, V. et al	Atenção humanizada às mulheres com câncer de mama: relato de experiência/ 2023	Relata a importância do cuidado humanizado à mulher com câncer de mama.
LOYOLA, E, A. GOLDMAN, R, E. FIGUEIREDO, E, N.	Vigilância do câncer de mama: práticas identificadas pelos gerentes na Atenção Primária/ 2022	Analisar as práticas no controle do câncer de mama identificadas pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.
NOGUEIRA, I, S. PREVIATO, G, F. BALDISSERA, V, D, A. et al	Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal/ 2019	Identificar na literatura brasileira a atuação do profissional enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na temática do câncer
SOUZA, J, B. MANOROV, M. MARTINS, E, L. et al	Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde/ 2021	Desvelar as percepções dos enfermeiros da atenção primária quanto a assistência em saúde fornecida às mulheres com câncer de mama
FILHO, G, S. JUNIOR, H, S. NETO, H, J. et al	Mamografia de rastreamento, atenção primária e decisão compartilhada: a voz das mulheres/ 2022	Expressa a percepção de mulheres portadoras do câncer de mama sobre a atuação do enfermeiro nas UBS.
SANTOS, L, R. TAVARES, G, B. REIS, P, E.	Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o modelo adaptativo de Roy/ 2013	Analisa as respostas comportamentais das mulheres durante o tratamento do câncer de mama utilizando o Modelo de Adaptação de Roy.

MINEO, F, L. MATOS, L, F. LIMA, S, S. et al	Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama/ 2013	Descrever a assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama, visando à assistência básica antes, durante e após a detecção do câncer.
MEDEIROS, M, B. SILVA, R, M. PEREIRA, E, R. et al	Contribuições da pesquisa fenomenológica sobre o câncer de mama: uma revisão integrativa/ 2018	Discute acerca da vivência da mulher e dos familiares, colaborando com a humanização da assistência, a prevenção secundária e a detecção precoce do câncer de mama.
STEIN, A, T. FERREIRA, C, B. FERREIRA, D, M. et al	Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I – Métodos de elaboração/ 2018	Apresentar o processo de elaboração das novas diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil, detalhando os métodos utilizados.
GOMES, R, C. FERREIRA, A, G. MADEIRA, G, S. et al	Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde da atenção primária sobre prevenção do câncer de mama/ 2021	Identificar o conhecimento, atitudes e práticas de profissionais de saúde da atenção primária sobre prevenção do câncer de mama.
BELFORT, L, R. LIMA, K, M. DUTRA, L, P.	O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária/ 2019	Compreender o papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama, descrever as ações e estratégias utilizadas.
CORBELLINI, B. COSTA, A, E. PISSAIA, L, F.	Sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro/ 2019	Buscou identificar se há dificuldades encontradas pelos profissionais da enfermagem durante a realização da SAE a pacientes com CA de mama
CALHEIROS, M, M. SANTOS, P. RODRIGUES, S, T.	Sexualidade de mulheres em tratamento para neoplasias da mama: enfoque na teoria da adaptação/ 2021	Descrever quais adaptações que envolvem a sexualidade das mulheres durante os tratamentos de neoplasias da mama.
LEITE, A, C. SILVA, M, P. ALVES, R, S. et al	Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde/ 2021	Analisa as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama em mulheres atendidas em UBS.
SANTOS, C, S. QUADROS, K, A. ANDRADE, S, N. et al	Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/ 2020	Avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde sobre o câncer de mama

FIGURA 1: Apresentação de síntese de artigos utilizados na revisão bibliográfica.

Para análise dos dados também foi empregada a técnica de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (2000), "aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens". Com a finalidade de selecionar as categorias da presente pesquisa foram utilizados alguns critérios como: a presença de mais artigos que fazem referência a assistência de enfermagem à mulher portadora de câncer de mama sob uma ótica de Callista Roy pela teoria adaptativa, já que é um assunto de suma importância para os profissionais que buscam trabalhar nessa área. Então emergiram as seguintes categorias: Falta de conhecimento dos enfermeiros da atenção básica sobre o CA de mama e Atitudes esperadas da Enfermagem na APS relacionada a Teoria de adaptativa.

Falta de conhecimento dos Enfermeiros da Atenção Básica sobre o Câncer de mama

O câncer de mama tem alta predominância nas mulheres brasileiras. O diagnóstico precoce e o rastreamento dos sinais e sintomas favorecem um prognóstico benigno e aumentam as possibilidades de cura. A prevenção consiste na mudança de hábitos de vida como alimentação, abandono do tabagismo e etilismo, realização de atividades físicas e entre outros. Algumas formas de detecção precoce envolvem o autoexame, exame clínico das mamas (ECM) e os exames de imagem (PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S., 2018)

A detecção precoce do câncer de mama é indispensável para seu controle. Desta maneira, a atuação do enfermeiro para a detecção precoce a Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para estimular a adesão da mulher, envolvendo ações de promoção à saúde, tratamento e reabilitação, aproveitando as oportunidades em todos os atendimentos realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (LEITE, A, C. SILVA, M, P. ALVES, R, S. et al, 2021).

Durante o atendimento na APS torna-se relevante as condutas que devem ser adotadas para a detecção do câncer de mama, pois as principais ações citadas na Política Nacional de Atenção Básica, por meio da portaria nº 2.488, acontecem na Atenção Primária à Saúde e o enfermeiro obtém o compromisso por ter uma atuação ampla, integrada e marcante neste nível de atenção à saúde. Não obstante, os profissionais dispõem de um saber débil sobre o perfil de seus clientes e sobre o desenvolvimento da patologia (SILVA, M, L. SANTOS, A, M. CAVALCANTE, D, V. et al, 2023)

No que tange à atuação do profissional enfermeiro, APS e câncer, são visíveis medidas voltadas para prevenção. Estudos demonstraram que os profissionais que realizam o exame Papanicolau são enfermeiros e somente esses profissionais os realizam. Contudo, a enfermagem tem se distanciado desta atividade, o que é motivo de preocupação para a profissão (NOGUEIRA, I, S. PREVIATO, G, F. BALDISSERA, V, D, A. et al, 2019)

Ressalta-se que, como a UBS atua como coordenadora do cuidado, os profissionais deste local estão prontos para realizar o acolhimento inicial e investigar as questões do cliente, não sendo obrigados a manter apenas o acompanhamento no serviço especializado. Muitas vezes existe um vínculo estabelecido entre o paciente - enfermeiro e essa confiança e engajamento entre o serviço e a comunidade precisa ser mantido para acolher as queixas do paciente e buscar soluções. No entanto, as literaturas revelam uma rede fragmentada e fraca, na qual as mulheres com câncer da mama frequentam quase exclusivamente o setor secundário e terciário após o diagnóstico (SOUZA,J, B. MANOROV, M. MARTINS, E, L. et al, 2021). Desse modo, o contexto de cuidado humanizado e contínuo realizado pela enfermagem na atenção primária é interrompido frente ao despreparo destes profissionais.

Portanto, é importante incentivar práticas de autocuidado e prevenção, pois os enfermeiros são educadores natos que compartilham informações sobre o câncer de mama na APS. Com o fim disso, é necessária a maestria da equipe de enfermagem, por meio de uma capacitação, para que possam ser elaboradas formas que detectam o câncer de mama na atenção básica de saúde pelos profissionais enfermeiros, possibilitando uma continuidade do cuidado (PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S., 2018).

Atitudes esperadas da Enfermagem na APS relacionada a Teoria de adaptativa

Ao longo do curso da doença, o apoio social é importante para as mulheres com câncer de mama, pois elas não desistiram ao ver que estão sendo ajudadas. Os laços familiares permitem que as mulheres mantenham uma certa estabilidade no combate à doença e tentem atender às suas necessidades emocionais, obter melhor aceitação e orientação comportamental (SANTOS, L, R. TAVARES, G, B. REIS, P, E., 2013). Nesse contexto de prevenção e detecção precoce, a Enfermagem se insere no âmbito da saúde como aliada poderosa à redução dos índices de acometidas. Devido à natureza debilitante desta doença, os pacientes necessitam de tratamento individualizado e uma abordagem holística. O impacto da enfermagem é vital porque atua diretamente na prestação de cuidados, na construção de relacionamentos, no conforto e no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento das mulheres (PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S,2018).

Compondo uma equipa multidisciplinar, os enfermeiros desempenham um papel importante na saúde da mulher, através de atividades que promovem a promoção, prevenção e recuperação da saúde ao longo do ciclo vital, através de atividades como educação para a saúde, consultas de enfermagem, ensaios clínicos, encaminhamentos para especialistas, entre outras. Estas atividades incluem o fornecimento de informações sobre o CA de mama, a explicação das opções de tratamento, o estímulo ao autocuidado, o apoio emocional, o alívio da dor e a gestão de complicações (BELFORT, L, R. LIMA, K, M. DUTRA, L, P., 2019).

As estratégias educacionais desenvolvidas pelos enfermeiros moldam a prática humanitária para a melhoria da saúde, diligência e gestão de doenças. Portanto, aliar a educação em saúde como parte do processo de enfermagem a ferramentas que tornem as categorias mais autônomas, como a sistematização da assistência de enfermagem (SAE), é uma forma de organizar, planejar e implementar a assistência de enfermagem com o objetivo de um cuidado eficiente. No contexto dos cuidados primários, esta simbiose poderia melhorar o diagnóstico precoce e reduzir a mortalidade por câncer de mama nas comunidades participantes. (PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S.. 2018)

As consultas de enfermagem acontecem no hospital desde a admissão, o paciente precisa ser acolhido, ouvido e avaliado entre profissionais e a relação entre enfermeiro e paciente deve ser considerada importante. O principal fator é o paciente. Nessa situação, o enfermeiro da APS deve apontar todos os efeitos causados pela quimioterapia e certificar-se de todos os tratamentos futuros, se necessário, como será a cirurgia e quais complicações podem ocorrer, explicando da melhor forma possível para que a seu cliente já esteja preparada ao adentrar a atenção secundária e terciária. Ademais, é momento dos profissionais ouvirem e prestarem muita atenção às pacientes, porque para elas será uma etapa nova na vida e, como já mencionado, é um momento muito delicado, que exige compreensão de todos (CORBELLINI, B. COSTA, A, E. PISSAIA, L, F., 2019).

Neste contexto de prevenção e detecção precoce, os enfermeiros integram o setor da saúde como poderosos aliados na redução do número de pessoas afetadas. Descrita como uma arte de cuidar, a enfermagem oferece cuidados holísticos com incentivo e compromisso para ajudar as mulheres a prevenir o câncer. Devido à fragilidade desta doença, os pacientes necessitam de tratamento individual e abrangente. O impacto da enfermagem é altamente relevante, pois atua diretamente no cuidado dessas mulheres, na construção de vínculos, no conforto e no desenvolvimento de habilidades de enfrentamento (PEREIRA, A, C. OLIVEIRA, D, V. ANDRADE, S, S, 2018)

A forma como um indivíduo responde aos estímulos caracteriza seu comportamento, refletindo a utilização de mecanismos de enfrentamento. Ao observar, desta forma, o comportamento das pessoas em relação aos modos adaptativos, os enfermeiros podem identificar respostas adaptativas ou ineficazes em situações de saúde e doença. (SANTOS, L, R. TAVARES, G, B. REIS, P, E., 2013). Sabe-se que em situações de adoecimento podem ocorrer alterações nas relações interpessoais que podem ou não contribuir para a resolução de problemas. Portanto, há necessidade de focar no cuidado junto à família e desenvolver estratégias que contribuam para o cuidado individual de cada pessoa, uma vez que as relações recíprocas constroem suporte emocional para as mulheres que enfrentam essa doença. (CALHEIROS, M, M. SANTOS, P. RODRIGUES, S, T. , 2021).

Como membro-chave da equipe multidisciplinar, o enfermeiro é responsável por interagir com as pacientes oncológicas, por meio da comunicação terapêutica para prestar cuidados que atendam às expectativas e necessidades dos pacientes e garanta conforto físico, emocional e mental. (MINEO, F, L. MATOS, L, F. LIMA, S, S. et al, 2013). Tendo isto em mente, os enfermeiros devem integrar intervenções no contexto do cuidado dessas mulheres que visem promover a adaptação e aceitação da doença e das consequências do seu tratamento, ouvindo-as atentamente e incentivando-as a partilhar emoções positivas e negativas, para fornecer informações e esclarecer dúvidas, porque quanto mais informações uma mulher tiver sobre à sua doença, melhor será sua capacidade de adaptação e enfrentamento. (CALHEIROS, M, M. SANTOS, P. RODRIGUES, S, T. , 2021)

DISCUSSÃO

Nesta seção, discutiremos os resultados obtidos em nosso estudo sobre a assistência de enfermagem às mulheres com câncer de mama na atenção primária à saúde. Observamos uma correlação significativa entre o despreparo dos profissionais de enfermagem e a abordagem adotada, sob a ótica de Callista Roy, confirmando a relação entre a carência de assistência e o enfrentamento inadequado por parte das mulheres com câncer. Esses achados corroboram estudos anteriores, que enfatizam a importância de uma abordagem humanizada e holística na assistência, destacando o papel crucial de proporcionar ao paciente estratégias de enfrentamento e adaptação ao longo do processo saúde-doença.

Ademais, constatamos que o modelo assistencial atual se mostra ineficaz devido à insuficiência de preparo dos enfermeiros na Atenção Básica, resultando em descontinuidade no atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nesse contexto, as mulheres acabam sendo atendidas predominantemente no ambiente hospitalar, onde, muitas vezes, a assistência é centrada na doença, em detrimento de uma abordagem mais ampla e integrada. Em comparação com o modelo ideal de cuidados, que deveria ser adotado, observa-se que a prática assistencial é insuficiente. De acordo com Calheiros et al. (2021), é evidente que, além de atuar como educador, o enfermeiro deve priorizar o estabelecimento de um vínculo com a paciente, visando promover a sua recuperação. Através da comunicação efetiva, é possível identificar as dificuldades, os benefícios e os possíveis malefícios das intervenções realizadas, assegurando, assim, um suporte emocional, físico e mental adequado à mulher em tratamento.

Além disso, a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) se configura como um instrumento fundamental para humanizar o processo assistencial, pois auxilia o enfermeiro na organização da assistência, na identificação das necessidades específicas da mulher e na implementação de ações que favoreçam sua adaptação e enfrentamento durante as fases de descoberta, tratamento e reabilitação (Pereira, Oliveira & Andrade, 2018). Nesse contexto, a teoria adaptativa de Callista Roy enfatiza o bem-estar integral do paciente, abrangendo não apenas o aspecto físico, mas também os componentes sociais, mentais, espirituais e ambientais. Dessa forma, é imperativo que o enfermeiro não se limite a avaliar o conforto físico do paciente, mas busque, por meio de uma percepção mais abrangente, compreender as condições em que a paciente se encontra. Tal abordagem permite orientar a paciente de maneira mais alinhada à sua realidade, promovendo a participação ativa dela no processo de adaptação (Calheiros, Santos & Rodrigues, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou uma análise aprofundada da assistência oferecida pelos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) às mulheres com câncer de mama, a partir da perspectiva da Teoria de Callista Roy. A abordagem exploratória e explicativa adotada, por meio de uma revisão bibliográfica, contribuiu de maneira significativa para o aprimoramento da formação dos profissionais de enfermagem na APS. Além disso, este estudo serve como um ponto de partida relevante para futuras pesquisas científicas sobre o tema, ampliando o entendimento e a aplicação das práticas de cuidado nesse contexto.

A análise e interpretação dos dados corroboraram a hipótese de que a falha no cuidado contínuo e humanizado está diretamente relacionada ao despreparo dos profissionais de enfermagem. Através da revisão e análise de 16 artigos selecionados, foi possível identificar lacunas significativas no conhecimento dos enfermeiros sobre o manejo do câncer de mama, evidenciando a necessidade urgente de atualizações contínuas e de programas de capacitação específicos para essa área. Esses achados ressaltam a importância de fortalecer a formação dos profissionais de enfermagem, de modo a garantir uma assistência de qualidade e centrada nas necessidades das pacientes.

Portanto, pode-se inferir que a capacitação contínua dos enfermeiros nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é um fator determinante para assegurar uma assistência de qualidade, que não se restrinja apenas aos cuidados clínicos, mas que também aborde o acolhimento, a orientação e o apoio emocional das pacientes. As UBS, enquanto porta de entrada para o sistema de saúde, desempenham um papel estratégico na detecção precoce, no acompanhamento contínuo e na oferta de suporte emocional às mulheres com câncer de mama, evitando que essas pacientes precisem recorrer frequentemente a serviços de maior complexidade. Nesse sentido, a constante atualização profissional e a qualificação da equipe de enfermagem nas UBS são cruciais para a melhoria contínua da qualidade do cuidado, garantindo um atendimento mais humanizado, eficaz e alinhado às necessidades específicas das pacientes, o que resulta em uma melhor experiência no enfrentamento da doença e no processo de adaptação..

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília. 2012.

NADAL, B, S. JUNIOR, B, S, G. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na atenção primária. Revista Acta Paulista Enfermagem, v. 30, n. 1. 2018. Disponível em < https://doi.org/10.1590/1982-0194201700002 >. Acessado em 09 de setembro.

PEREIRA, A, C; OLIVEIRA, D, V; ANDRADE, S, S, C. Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Câncer de Mama entre mulheres. Revista de Ciências da Saúde Nva Esperança, vol. 16, núm. 1. abril de 2018. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/325802106_SISTEMATIZACAO_DA_ASSISTENCIA_DE_ENFERMAGEM_E_O_CANCER_DE_MAMA_ENTRE_MULHERES>. Acessado em 11 de setembro.

SILVA, M, L. SANTOS, A, M. CAVALCANTE, D, V. et al. Atenção humanizada às mulheres com câncer de mama: relato de experiência. Revista Foco, v.16, n.6, p.01-07. Curitiba, 2023. Disponível em < DOI: 10.54751/revistafoco.v16n6-022 >. Acessado em 11 de setembro.

LOYOLA, E, A. GOLDMAN, R, E. FIGUEIREDO, E, N. Vigilância do câncer de mama: práticas identificadas pelos gerentes na Atenção Primária. Revista Acta paulista de enfermagem, v.35, n.01. Agosto de 2022. Disponível em < http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO010966 >. Acessado em 11 de setembro.

NOGUEIRA, I, S. PREVIATO, G, F. BALDISSERA, V, D, A. et al. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. Revista Fund Care Online, v.11, n.3. Abril de 2019. Disponível em < http://dx.doi. org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731 >. Acessado em 11 de setembro.

SOUZA, J, B. MANOROV, M. MARTINS, E, L. et al. Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. Revista Fun Care Online, v. 13, p. 1186-1192. Janeiro de 2021. Disponivel em < DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13. 9239 >. Acessado em 11 de setembro.

FILHO, G, S. JUNIOR, H, S. NETO, H, J. et al. Mamografia de rastreamento, atenção primária e decisão compartilhada: a voz das mulheres. Revista de APS, v. 25, p. 21-39. Dezembro de 2022. Disponível em < https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35339 >. Acessado em 11 de setembro.

SANTOS, L, R. TAVARES, G, B. REIS, P, E. Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o modelo adaptativo de Roy. Revista de enfermagem da escola Anna Nery, v.16, n.3. 2013. Disponível em < https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000300005 >. Acessado em 11 de setembro.

MINEO, F, L. MATOS, L, F. LIMA, S, S. et al. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. Revista eletrônica Gestão e Saúde, v. 4, n. 2. 2013. Disponível em < https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/256 >. Acessado em 11 de setembro.

MEDEIROS, M, B. SILVA, R, M. PEREIRA, E, R. et al. Contribuições da pesquisa fenomenológica sobre o câncer de mama: uma revisão integrativa. Revista de enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em < https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.26486 >. Acessado em 11 de setembro.

STEIN, A, T. FERREIRA, C, B. FERREIRA, D, M. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. I – Métodos de elaboração. Caderno de Saúde Pública v. 34, n.6. 2018. Disponível em < https://doi.org/10.1590/0102-311X00116317 >. Acessado em 11 de setembro.

GOMES, R, C. FERREIRA, A, G. MADEIRA, G, S. et al. Conhecimento, atitudes e práticas dos profissionais de saúde da atenção primária sobre prevenção do câncer de mama. Revista Enfermagem atual in derme, v. 95, n. 35. 2021. Disponível em < https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.35-art.1198 > Acessado em 11 de setembro.

MONTEIRO, B; MAGALHÃES, K; PAULA, L et al. O papel do enfermeiro no diagnóstico precoce do câncer de mama na atenção primária. Research, Society and Development. Brasil: Universidade Federal de Itajubá, 06 de março de 2019. Disponível em: < : https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662196045>. Acessado em 11 de setembro.

CORBELLINI, B; KUNZ, A, E; PISSAIA, L, F. Sistematização da assistência de enfermagem em pacientes com câncer de mama: a atuação do enfermeiro. Research, Society and Development, vol. 8, núm. 9, 2019 Universidade Federal de Itajubá, Brasil. Disponível em < https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200043/560662200043.pdf >. Acessado em 11 de setembro.

CALHEIROS, M, M. SANTOS, P. RODRIGUES, S, T. Sexualidade de mulheres em tratamento para neoplasias da mama: enfoque na teoria da adaptação. Brazilian Journal of Development, v.7, n.4, p. 38212-38223. 2021. Disponível em < https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-332 >. Acessado em 11 de setembro.

LEITE, A, C; SILVA, M, P, B; ALVES, R, S; et al. Assistência de enfermagem no rastreamento do câncer de mama em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. Research, Society and Development, vol. 10, núm. 1. 2021. Disponível < https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11464/10282 >. Acessado em 11 de setembro.

SANTOS, C, S. QUADROS, K, A. ANDRADE, S, N. et al. Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis. Revista Nursing, v.23, p. 4452-4465. Disponível em < https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4452-4465 >. Acessado em 11 de setembro.